



Relatório do Café Solúvel do Brasil

Análise do desempenho de oferta
de matéria-prima e exportação

Dezembro de 2018



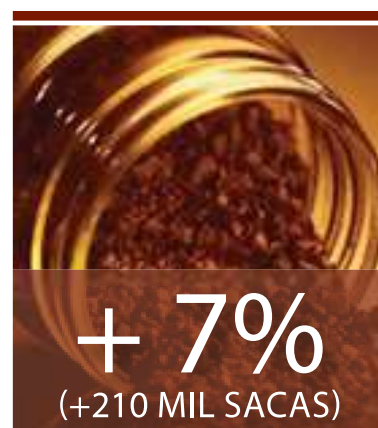
Relatório do Café Solúvel do Brasil

Exportações de café solúvel mantêm viés positivo em 2018

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), as exportações do produto do país atingiram o equivalente a 263.705 sacas de 60 kg em novembro, apresentando elevação de 8,61% na comparação com as 242.790 sacas embarcadas no mesmo mês de 2017.

Com os números atuais, as remessas do produto ao exterior chegaram a 3.313.543 sacas no acumulado deste ano até o fim de novembro, registrando um crescimento de 6,77% frente ao exportado nos mesmos 11 meses de 2017 (3.103.349 sacas).

De acordo com a Abics, a receita com as exportações de café solúvel totalizaram US\$ 539,4 milhões de janeiro a novembro de 2018, com declínio de 5,90% em relação ao montante obtido no mesmo intervalo do ano passado.



é o aumento registrado nas exportações brasileiras de café solúvel no acumulado de 2018.

BRASIL: Exportações Mensais de Café Solúvel

Período: Janeiro a Novembro de 2018

Mês	Sacac (60 kg)		Variação (%)	Receita Cambial (US\$)		Variação (%)
	2018	2017		2018	2017	
Janeiro	185.288	192.036	-3,51%	33.141.539	34.378.014	-3,60%
Fevereiro	274.681	273.920	0,28%	48.710.293	49.636.176	-1,87%
Março	382.671	375.592	1,88%	63.344.533	67.769.450	-6,53%
Abril	302.937	275.399	10,00%	48.779.638	52.443.336	-6,99%
Maio	241.284	275.522	-12,43%	39.145.467	52.532.770	-25,48%
Junho	312.486	294.101	6,25%	52.374.768	57.340.162	-8,66%
Julho	338.542	275.530	22,87%	56.065.695	50.626.466	10,74%
Agosto	379.883	303.492	25,17%	60.794.141	54.754.232	11,03%
Setembro	307.046	284.777	7,82%	47.914.991	51.296.869	-6,59%
Outubro	325.020	310.190	4,78%	50.440.178	57.049.582	-11,59%
Novembro	263.705	242.790	8,61%	38.688.558	45.396.925	-14,78%
Dezembro	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3.313.543	3.103.349	6,77%	539.399.803	573.223.983	-5,90%

Fonte: ABICS

Principais destinos

Os principais destinos do café solúvel nacional no acumulado de 2018 são: (i) Estados Unidos, com a compra de 591.372 sacas (US\$ 89,833 milhões); Rússia, com 404.194 sacas (US\$ 69,982 milhões); Japão, com 269.995 sacas (US\$ 59,312 milhões); Indonésia, com 244.596 sacas (US\$ 35,197 milhões); e Argentina, com a importação de 231.690 sacas (US\$ 32,103 milhões) do produto brasileiro.

Exportações de Café Solúvel por Destino

Período: Janeiro a Novembro de 2018

País destino	Jan-Nov 2018 Sacas (60 kg)	Variação %	Jan-Nov 2018 Receita (US\$)	Variação %
EUA	591.372	7,9%	89.832.740	2,4%
Rússia	404.194	-11,0%	69.981.655	-15,0%
Japão	269.995	3,3%	59.311.782	-4,3%
Indonésia	244.596	31,3%	35.197.079	11,5%
Argentina	231.690	28,6%	32.103.000	10,0%
Reino Unido	125.041	15,7%	19.707.096	-11,0%
Ucrânia	101.001	43,6%	17.917.319	33,7%
Mianmar	100.369	80,2%	11.020.754	39,4%
Canadá	97.327	-1,5%	15.763.648	-21,6%
Peru	96.871	92,8%	14.562.767	52,2%
Malásia	76.595	23,2%	10.041.303	5,4%
Polônia	74.752	2,4%	10.020.589	-14,1%
Arábia Saudita	71.691	16,2%	12.606.345	-5,5%
Alemanha	64.010	-26,1%	10.715.660	-31,4%
Coreia do Sul	54.107	23,4%	10.441.882	-0,1%
Chile	51.139	92,3%	9.808.125	53,7%
Sérvia	46.337	21,4%	7.554.838	-0,3%
Emirados Árabes Unidos	29.904	14,6%	5.497.612	-1,5%
Singapura	28.944	-28,5%	4.163.766	-26,1%
El Salvador	28.734	10,5%	3.568.146	-9,6%
Bélgica	28.248	10,9%	4.155.194	4,1%
Bolívia	27.021	-2,4%	4.881.517	-15,7%
Outros	243.951	-	44.838.644	-
TOTAL	3.313.543	6,8%	539.399.803	-5,9%

Fonte: ABICS

2018: ano de recuperação e anúncio de investimentos

O ano de 2018 deverá fechar como um dos mais marcantes para o café solúvel do Brasil, graças a uma significativa recuperação das exportações e pelo anúncio de vários novos investimentos de ampliação da produção nacional do produto.

O Brasil, que bateu recorde de exportação em 2016, atingindo quase 90 mil toneladas exportadas, sofreu um grande recuo em 2017 devido aos reflexos da falta de matéria-prima, basicamente do café conilon, resultado das quebras de safras geradas pela crise hídrica que afetou as colheitas do maior Estado produtor da variedade, o Espírito Santo.

Por esse motivo, as exportações, que vinham em uma crescente desde 2014, tiveram uma abrupta perda de 11% (500 mil sacas de 60 kg) no volume embarcado em 2017, na comparação com 2016. As consequências mais danosas foram as perdas de clientes conquistados com muito esforço para indústrias concorrentes localizadas em países predominantemente asiáticos, com grande poder de competitividade e integrantes de vários blocos de acordos comerciais internacionais.

As exportações deverão fechar o ano com crescimento de 7% em volume, totalizando 86 mil toneladas, contra as 80,4 mil de 2017, o que significa 250 mil sacas de café solúvel a mais adquiridas dos produtores brasileiros. Já o faturamento deverá ser 6% inferior a 2017, refletindo os preços menores do solúvel no mercado internacional, cujos valores acompanham as cotações do café verde, em específico o robusta/conilon.

A recuperação das exportações se somam às boas notícias de novos e grandes investimentos anunciados por três grandes empresas do setor:

 Em abril, a Cia. Iguaçu de Café Solúvel, sediada em Cornélio Pro-
cópio (PR), empresa do grupo Marubeni Corporation Japan, anun-
ciou a expansão da sua capacidade de liofilização em 4.500 tonela-
das, para produzir o solúvel “freeze dried”, considerado produ-
to de alto valor agregado cuja tendência de crescimento mundial de consu-
mo é em torno de 6% ao ano. A previsão é que comece a operar em 2020.

• Em outubro, a multinacional de Singapura, a empresa Olam Co-
ffee, que opera no Espírito Santo desde 2005 com exportação de café,  confirmou que investirá US\$ 130 milhões (cerca de R\$ 500 milhões na
cotação atual) para construir uma fábrica de café solúvel no Esta-
do. Estão na disputa para receber o empreendimento, com previsão de iní-
cio das atividades para final de 2020, os municípios de Colatina e Linhares.

 Por último, no dia 7 de dezembro, a Cia. Cacique de Café Solúvel, ba-
seada em Londrina (PR), a maior exportadora de café solúvel do país, anun-
ciou para seus clientes a decisão de implantar uma nova fábrica completa de
café instantâneo na cidade de Linhares (ES), em um investimento da ordem
de US\$ 60 milhões e com previsão de início da operação ao final de 2020.

Mercado internacional



O Brasil, que sempre foi líder de produção e exportação de café solúvel, reforça, assim, sua condição de liderança, com competitividade, tecnologia e qualidade para cumprir com a ousada meta definida pela Abics e suas indústrias associadas, em 2016, de crescer, em 10 anos, 50% nas exportações e no desafio de aumentar o consumo interno.

Integram as estratégias de ampliação de mercado internacional: (i) negociações de barreiras tarifárias e a inclusão do café solúvel nos acordos comerciais com países que aplicam altas tarifas de importação; e (ii) projeto de branding recém-concluído, que proporcionará, em breve, o lançamento da marca institucional “Instant Coffee Brazil” e de um banco de dados com ferramentas de inteligência competitiva, que disponibilizará informações sobre café solúvel do mundo inteiro.

Essas ações só estão sendo possíveis em razão do convênio setorial que a Abics assinou com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), em fevereiro deste ano.

Mercado interno



No mercado interno, onde o café solúvel responde por 5% do volume consumido, as oportunidades são amplas. As aquisições das marcas da Cia. Iguaçu pela maior indústria de café torrado do Brasil, a 3corações, e das marcas de café da Cia. Cacique, que inclui o café Pelé, pela então segunda maior indústria de torrado do país,

a JDE, aqueceram o mercado de solúveis.

O recente convênio de cooperação assinado por Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) e Abics no 26º ENCAFÉ, maior evento da indústria cafeeira brasileira, realizado em novembro na cidade de Punta del Este, no Uruguai, também sinaliza oportunidades de ações conjuntas da indústria de café solúvel com a indústria de café torrado.

Desde julho, a Abics vem desenvolvendo um trabalho de levantamento de informações sobre o café solúvel no mercado brasileiro, catalogando as formas de preparo, aplicabilidades, públicos-alvo, com ênfase em saudabilidade, gastronomia, sustentabilidade, food service e na educação do consumidor em relação aos produtos existentes.

Para isso, a Associação contratou uma consultoria especializada para, em breve, apresentar um plano de divulgação, promoção e marketing do café solúvel no mercado brasileiro. Afinal, este é um produto que representa 25% do consumo mundial de café e cresce a margens de 3% ao ano, índice superior ao de café torrado.

ICMS, um problema insolúvel para o “Solúvel”

O setor ainda se debate com um grande vilão que tira competitividade. Sem o empecilho do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), às exportações de café solúvel do Brasil teriam o potencial de crescimento de até 30%, tornando o produto mais competitivo para enfrentar os concorrentes internacionais.

A maioria das indústrias está baseada nos Estados de São Paulo e Paraná e, por exportarem 85% do que produzem, não conseguem utilizar os créditos de ICMS originados da aquisição da matéria-prima, predominantemente cafés conilon/robusta, adquiridos nos Estados de Espírito Santo, Rondônia e Bahia.

Além da demora e da burocracia no reconhecimento dos créditos pelos Estados-sede das indústrias, que pode passar de um ano em alguns casos devido às dificuldades financeiras em que algumas Unidades da Federação se encontram, há a questão do deságio exagerado aplicado na venda desses créditos a empresas que se interessam em adquiri-los. Isso representa prejuízos enormes, pois além dos recursos não terem nenhum tipo de correção monetária, existem os deságios.

Hoje, estima-se que o montante de valores que envolvem o ICMS em créditos a receber e créditos a serem reconhecidos ultrapassam a soma dos R\$ 400 milhões. Ou seja, indiretamente o setor exporta impostos. Por isso a Abics revela que ganhos de competitividade e aumentos significativos de exportações poderiam acontecer caso não existissem os impactos danosos desse Imposto.

A Abics apresenta, como solução, dois caminhos para esse entrave:

i) O primeiro é a aplicação do drawback integrado para produtos de exportação, atualmente aplicado aos impostos federais, mas esta é praticamente uma solução inviável por se tratar de imposto estadual que depende de decisões do CONFAZ, o qual possui uma regra praticamente impossível de ser cumprida, que é a necessidade de decisão unânime das Secretarias Estaduais da Fazenda dos 27 Estados da Federação; e

ii) O segundo caminho é o da solução definitiva, que acabaria com a guerra fiscal, dependência da Lei Kandir, etc. A reforma tributária, que tramita atualmente no Congresso Nacional, é, na visão da Abics, o melhor dos mundos, é a melhor solução para o Brasil.